



DESENVOLVIMENTO LOCAL-REGIONAL NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO SITUACIONAL DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE CAPRINOVINOCULTURA DE PERNAMBUCO

José Geraldo Pimentel Neto

Universidade Federal de Pernambuco, membro do Observatório Pernambuco de Políticas
Públicas e Práticas Sócio-Ambientais, Recife, PE, Brasil

gerageo@gmail.com

Heitor Salvador de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

heitoroliveirape@gmail.com

Keilha Correia da Silveira

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

silveira.kc@gmail.com

RESUMO – Objetivou-se compreender as dificuldades do não desenvolvimento do arranjo produtivo local (APL) da caprinovinocultura em Pernambuco. Para tanto, foram utilizadas informações primárias obtidas a partir de visitas técnicas e entrevistas com instituições que atuam no APL. A partir das visitas técnicas, foram observados problemas como: falta de estrutura e produção com forte vinculação rural e práticas laborais arcaicas, gerando dificuldades em pontos estratégicos da atividade econômica; falta de equipamento, como um matadouro; falta de gestão integrada de políticas públicas direcionadas para diversas áreas do setor econômico. Já as entrevistas permitiram analisar a visão das instituições envolvidas no que tange os problemas enfrentados e as propostas para melhorar a cadeia produtiva. Das respostas obtidas destacam-se: (a) problemas no manejo e produção, (b) problemas na convivência com a seca, (c) instalações apropriadas para a produção e manejo, (d) falta de conhecimento técnico do produtor, (e) problemas com a posse da terra. Os resultados obtidos apontam uma série de gargalos de cunho econômico, político, técnico e cultural, que dificultam a consolidação do APL e sua integração com o território em que se insere.

Palavras-chave: Cadeia produtiva; Gargalos econômicos; Políticas de desenvolvimento; Sertão pernambucano.

LOCAL-REGIONAL DEVELOPMENT IN THE BRAZILIAN NORTHEAST: A SITUATIONAL STUDY OF THE LOCAL PRODUCTION ARRANGEMENT OF CAPRINOVINOCULTURE IN PERNAMBUCO

ABSTRACT – The objective of the development not understand the difficulties of local productive arrangement (APL) of caprinovinocultura in Pernambuco. To this end, we used primary information obtained from technical visits and interviews with institutions that operate in APL. From the technical visits were observed problems such as: lack of structure and production with strong rural binding and archaic labour practices, generating difficulties at strategic points of the economic activity; lack of equipment as a slaughterhouse; lack of integrated management of public policies directed to various areas of the economic sector. The interviews allowed analyzing the vision of the institutions concerned regarding the problems faced and the proposals to improve the productive chain. The answers obtained are: (a) problems in management and production, (b) problems in coexistence with the drought, (c) appropriate facilities for the production and management, (d) lack of technical knowledge of the producer, (and) problems with land ownership. The results obtained indicate a series of bottlenecks of economic, political, cultural and technical, which hamper the consolidation of APL and your integration with the territory in which it operates.

Keywords: The production chain; Economic bottlenecks; Development policies; Backlands of Pernambuco.

INTRODUÇÃO

O debate teórico sobre o desenvolvimento local-regional gera diversas possibilidades que ora se apresentam para a resolução dos problemas das infraestruturas nos municípios, diminuição das desigualdades sociais, melhoramento nos indicadores de educação ou ora foca no mercado, tais como: cadeias produtivas, arranjos produtivos locais, cluster, polos de desenvolvimento, entre outros. Em resumo, são múltiplas as possibilidades e proposta para atuar no desenvolvimento de um território e este artigo tem como foco a segunda proposta que é identificar, a partir de trabalho de campo e entrevistas, os principais problemas (gargalos tecnológico, de educação e estratégicos) para o setor de caprinovinocultura em Pernambuco, focando os debates sobre seu arranjo produtivo local (APL). Esse debate não é uma questão simples, passível de ser resolvida mediante algumas ações concertadas localmente, ou apenas através da força do próprio local, e isso é verificado neste estudo que indica alguns pontos para o melhoramento e desenvolvimento do APL em Pernambuco.

Sobre o setor de Caprinovinocultura que de acordo com Correia (2008) é o setor que está em plena ascensão mundial, isto é visto no texto abaixo:

A Caprinovinocultura no mundo é uma atividade em franca expansão, já sendo praticada há séculos. Porém, há uma grande concentração de rebanhos em alguns países, em ordem crescente quanto à concentração de rebanhos temos a China, Índia, Austrália, Nova Zelândia e Turquia. Onde somente a China detém quase 36% do total de caprinos e ovinos criados no mundo e responde por mais de 39% da produção de carnes dessas espécies no âmbito mundial. O Brasil atualmente ocupa o 9º lugar (CORREIA, 2008, p. 2)

No Brasil essa realidade para tem se verificado na região semiárida reforçando que essa realidade vocacional para a pecuária, vem desde o processo inicial de ocupação da porção semiárida do Nordeste, a partir de meados do século XVII. Para tal, são destacados alguns aspectos: (a) a irregularidade climática torna a atividade agrícola de alto risco, mas os rebanhos se adaptam, em sua maioria, a essa realidade; (b) a existência de mercado local e regional, devido ao consumo generalizado, no interior, da carne de ovinos e caprinos; (c) a menor necessidade de capital para implantação e manutenção da caprinovinocultura, em relação à bovinocultura e (d) a adequação dessa atividade à pequena produção e à produção familiar. Apesar desses aspectos, pouco ou quase nada tem sido feito no sentido de geração de conhecimento adequado a cultura e a economia do semiárido brasileiro.

Como já mencionado a caprinovinocultura, pela capacidade de adaptação dos animais às condições da região semiárida no Brasil, pode não apenas ser um elemento de viabilização de fixação do homem do campo na região do semiárido brasileiro, mas também ser uma atividade rentável para essa região, principalmente na obtenção de três produtos: a carne, de longe o mais importante, dado o seu uso corrente pelo sertanejo, tanto para alimentação própria como para comercialização; o leite, de pouca expressão comercial; e o couro.

As áreas que concentram as maiores criações de caprinos e ovinos do Brasil estão localizadas no Nordeste, no sertão do Sub Médio São Francisco, e em Pernambuco também nas regiões do Sertão Pajeú/Moxotó. Essas áreas possuem alto índice de susceptibilidade à desertificação, existindo um processo avançado de desertificação no Núcleo de Cabrobó, que incluem os municípios de: Cabrobó, Floresta, Itacuruba, Petrolândia, Belém do São Francisco e Jatobá,

entre outros. Nesses municípios a criação de caprinos e ovinos acontece de forma extensiva na caatinga e que devido sua baixa massa forrageira o produtor necessita de grandes áreas para criar um único animal.

Portanto, objetiva-se neste trabalho, identificar as características do arranjo produtivo local (APL) para o desenvolvimento de pequenos, médios e grandes produtores e analisar aspectos relacionados a produção do mercado e, principalmente, os fatores positivos e negativos identificados no trabalho de campo e nas entrevistas desenvolvidas nas instituições que atual neste setor da economia.

METODOLOGIA

Se apropriando dos métodos das ciências sociais, para a etapa da dedução de consequências particulares, foi utilizado o método histórico para identificar as realidades de um passado (neste caso relacionado a formação do APL de Caprinovinocultura em Pernambuco) e desenvolver sua evolução durante esse tempo. Para melhor exemplificar segue fragmento do método histórico utilizado para compreender a instituição do terceiro setor.

Método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 107).

Além do método citado, teve como foco secundário o método voltado ao estudo de caso que é uma forma metodológica de identificar especificidades em determinadas localidades, por isso é chamado de método secundário para se conseguir os resultados da pesquisa desse trabalho, se promoveu o método empírico – estudo de caso, proposto por Yin (2010), de acordo com o autor se enquadra como uma abordagem qualitativa e quantitativa para a área de estudos do APL de Caprinovinocultura de Pernambuco. Para melhor demonstrar essa realidade do estudo de caso, Yin (2010) define essa proposta metodológica como:

Uma investigação científica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (YIN, 2010, p. 32).

Para finalizar é importante chamar a atenção que a seleção desse método de investigação (estudo de caso) deve levar em consideração, normalmente, outro método de pesquisa, pois esse outro será o condutor do respectivo estudo que, neste caso, foi o método hipotético-dedutivo que tem como hipótese principal “a não mudança das estruturas de governanças dos municípios envolvidos, gerando o não desenvolvimento do setor”. (YIN 2010)

Como atividades de campo foram desenvolvidas visitas de campo e entrevistas semiestruturadas. As visitas foram realizadas no período de 07 a 10 de março de 2017, em duas unidades produtivas com atuação efetiva na atividade econômica da caprinovinocultura: o curtume Ernesto que trabalha com couro de caprinos e ovinos, na cidade de Floresta, e a empresa de cortes especiais de caprinos e ovinos, Bode e Cia, em Serra Talhada. Para as entrevistas foram selecionadas as instituições nas regiões do Sertão Pajeú/Moxotó que promovem ações de desenvolvimento econômico, tecnológico e de fiscalização para o setor, das quais foram entrevistadas: Conselho Desenvolvimento Rural de Serra Talhada (DOE); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco (ADAGRO); Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (ITERPE); Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP); Cooperativa de caprinovinocultura de Floresta (Coopercapri); Secretário produção rural de Floresta. Para todos os participantes foram perguntadas as seguintes questões: 1) Quais as problemáticas e visões para o setor de caprinovinocultura? e 2) Quais as propostas para melhorar a cadeia produtiva?

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENOS E EXÉGENOS: UM ENTENDIMENTO DAS REGIONALIZAÇÕES QUE PODEM FORTALECER AS LOCALIDADES E REGIÕES DE UM DETERMINADO TERRITÓRIO

A reflexão sobre o desenvolvimento local-regional e suas diferenças regionais em um país, região, território, constitui um dos exemplos mais importantes de abordagens científicas, podendo subsidiar políticas públicas para as mais diversas localidades no mundo. Muitos cientistas, como: Marshall (1982), Christaller (1933), Lösch (1954), Perroux (1977), Rochefort (1971), Cassiolato, Lastres e Maciel (2003), tentaram compreender essa relação entre o desenvolvimento local-regional e as particularidades de cada território, tendo como objetivo e intuito de identificar as diversas funcionalidades, disparidades e complexidades dos sistemas urbanos e regionais de uma determinada área.

Para discutir sobre desenvolvimento regional é necessário inicialmente identificar qual é o conceito de região e como se constitui. O conceito de região atualmente integra vários aspectos na qual deve dar conta de expressar uma realidade espacial em um contexto histórico-social (BREITBACH, 1988). Então, se devem considerar alguns aspectos no seu estudo: (1) características do nível de desenvolvimento das formas produtivas da região; (2) análise das relações de produção e das formas técnicas e organizativas da atividade em cada setor da economia; (3) observação e análise dos níveis de concentração econômica e formas de distribuição de renda como processos diretamente ligados ao sistema econômico-social; (4) análise comparada da estrutura econômico-social regional com a de outras regiões e com a do país (BREITBACH, 1988).

Região é um conceito de grande complexidade, principalmente depois dos anos 70 do século passado com o aparecimento da acumulação flexível e da globalização. Definitivamente para se caracterizar uma região é preciso primeiramente utilizar o princípio do “movimento pendular”, que aglutina os diversos métodos de análise da evolução do pensamento geográfico. Outra questão a ser observada são seus elementos de análise que são: o quadro físico; o meio interno e externo (integração); os elementos econômicos; os aspectos históricos e culturais; os laços e relações existentes (redes sociais); a infraestrutura dando suporte às relações dos fixos com os fluxos; a centralidade, pois toda região parte de um lugar central (a cidade). Assim, todos esses elementos devem ser observados para se caracterizar. (KAYSER, 1980).

Figura 1. Elementos para caracterizar uma região



Fonte: Pimentel Neto, 2006

Um modelo que viabiliza as potencialidades locais-regionais é o estudo da hierarquia urbana das cidades, desenvolvida pelo alemão Christaller (1933. apud CORRÊA, 1994), que coloca a importância do campo de influência de um centro urbano (cidade) tendo uma sequência linear crescente e essa sequência é definida de acordo com o grau de importância dos serviços e bens de consumo oferecidos por cada centro. Este modelo examina os diferentes padrões e funções de cada centro urbano no território, dando origem a uma hierarquia urbana. Essa hierarquia mostra a importância das cidades no contexto dos seus serviços, quanto mais complexo, mais importante é o centro urbano na hierarquia urbana.

Outra aplicação emerge do “novo quadro de referência” sobre o desenvolvimento regional, é a Teoria da Difusão de Hagerstrand, adaptada ao estudo de patologias infecciosas. Hagerstrand investiga em 1953 a difusão da inovação como processo de dimensão espacial, tendo como aceitação de medidas preventivas por parte dos criadores de gado para controle da tuberculose bovina na área central da Suécia (HAGGETT, 2000). Na teoria analisada por Bradford & Kent (1987), se destaca primeiramente um efeito chamado de “vizinhança” que seria a propagação dessa inovação pela sua redondeza, ou seja, pela sua região periférica, na qual, essa inovação pode ser mensurada a partir de uma ideia, produto ou processo e assim diminuir as disparidades entre uma área para a outra.

A “causação circular acumulada”, defendida por Myrdal (1972), mostra uma relação entre causa e efeito a partir de um “ciclo vicioso”. Uma região estagnada proporciona efeitos negativos por conta do seu desempenho econômico tais como: a perda de mão-de-obra especializada e conseqüentemente, há perda do fluxo de capital e comércio para outra região em desenvolvimento. Essa perda de elementos corresponde a alterações na dinâmica econômica dessas regiões, a mudança dessa situação só pode acontecer na concepção de Myrdal, por ações exógenas vinda do Estado.

Agregando mais um autor ao debate sobre desenvolvimento regional, Perroux (1977, apud BREITBACH, 1988) identifica em sua teoria dos polos de crescimento a importância da concentração industrial. O polo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque ele é um produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizes.

Dando sequência ao debate, os clusters, de acordo com Porter (apud SICSÚ, 2004), são agrupamentos entre várias entidades que potencializam o desenvolvimento de uma localidade, seus principais elementos são: (a) aglomeração de empresas em uma região com sucesso percebido; (b) Um número significativo de empresas que atuem em torno de um segmento de atividade produtiva principal e em atividades correlacionadas ou complementares; (c) outros atores locais, como uma rede de instituições públicas e privadas de (educação, pesquisa, fomentos, informação, etc.) (d) a existência de concorrência, cooperação mútua (confiança) entre as empresas e os atores locais. Ainda deve-se destacar como características de surgimento de um cluster a relação do local (o cluster) com as outras escalas existentes (escalas regional-

nacional-mundial). Pois, sem essa relação o aglomerado tende a desaparecer por não conseguir se realimentar em alguns fatores como: (1) produção de inovação tecnológica; (2) fomentos federais e estaduais; (3) troca de aprendizagem; (4) mercado externo (desde o regional ao mundial); e (5) fluxos de redes de cooperação. Esse ponto de articulação é um aumento no fator de aglomeração, ajudando a alargar o seu perímetro na sua área de influência de uma determinada localidade, trazendo mais recursos e desenvolvimento para a cidade/região em questão.

Outro conceito utilizado para as perspectivas do desenvolvimento regional são os Arranjos Produtivos Locais (APL) que em alguns momentos se assemelha aos clusters, porém os APL tem uma relação de ação para o desenvolvimento mais exógena em relação aos clusters. Para apresentar a definição de acordo com Lastres e Cassiolato (2003, apud SCHMITT, 2004, p. 5) os arranjos produtivos locais são definidos por eles da seguinte forma:

‘aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes’. Para esses autores, os APL envolvem a participação e a interação de empresas, desde produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, além de prestadores de consultoria e serviços, comercializadores e clientes, entre outros. Também fazem parte do APL diversas outras instituições públicas e privadas, direcionadas para formar e capacitar recursos humanos (como escolas técnicas e universidades), fazer políticas, realizar pesquisas e desenvolvimentos.

Outra definição para os APL foi desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior (MDIC) (2005 e 2006), que define como: um conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em uma mesma região, desenvolvendo atividades produtivas especializadas em um determinado setor e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Amato Neto (2000), também destaca a importância de um bom relacionamento entre os agentes de um APL e/ou cluster, pois ele enfatiza que a região detentora de um melhor relacionamento entre os atores (internos e externos), possibilitará maiores superações nas dificuldades, já que a cooperação, entre eles, permite-lhes encontrar novas/melhores alternativas no setor, mesmo existindo grandes dificuldades.

Além de verificar a cooperação (muito importante para o desenvolvimento do APL) é necessário, de acordo com Amato Neto (2000), levantar uma questão sobre uma desvantagem na formação de concentrações produtivas espaciais, como os APL e cluster. Tais concentrações, em alguns casos, dependem apenas de um único tipo de fabricação (produto) por isto, algumas vezes, tornam mais vulneráveis a choques internos e externos modificando a qualidade e quantidade da produção do setor naquela região.

Assim, considerando as teorias, citadas anteriormente, e seus fatores de atuação no espaço (sistema nacional de políticas econômicas, aglomeração e especialidade espacial, região de influência locacional, difusão da inovação espacial, causação circular acumulada e polarização do espacial) é visto que para ocorrer um desenvolvimento regional em uma determinada área (cidade, região, país, etc.) são necessários diversos estudos, condicionantes, elementos e diversos agentes (endógenos e exógenos) para a promoção das práticas no desenvolvimento local-regional de uma determinada localidade. No Brasil isso não é diferente, as políticas de desenvolvimento regional passaram por diversas dessas teorias (e outras) tentando diminuir as desigualdades regionais existentes no país. Por este motivo, foi importante desenvolver o resgate dessas teorias para que se tenha uma ideia holística de todas as possibilidades de leitura de um território na perspectiva do desenvolvimento.

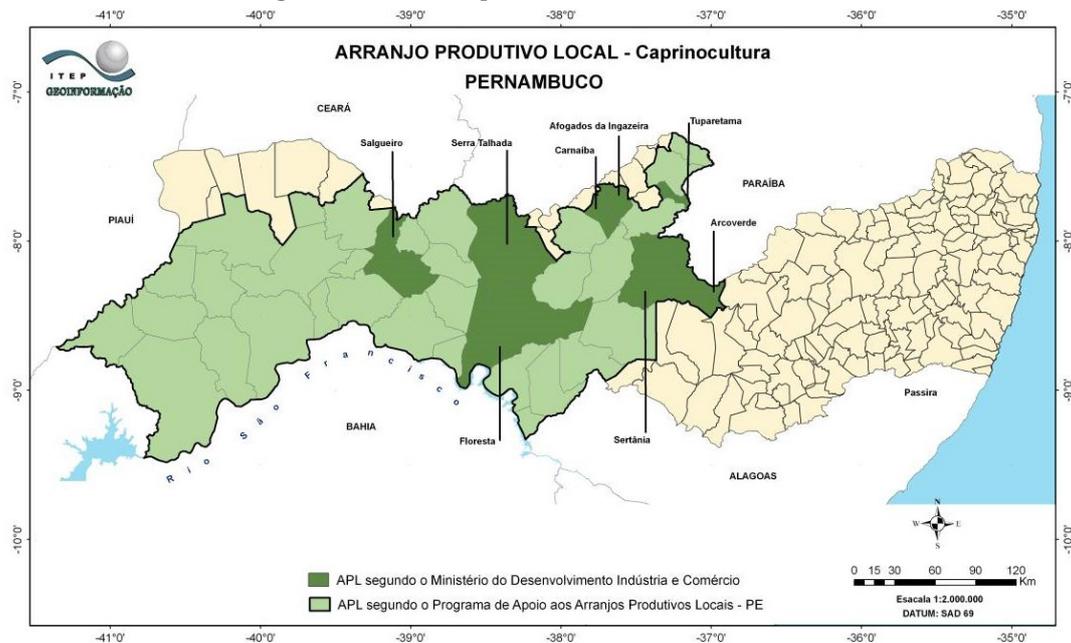
Por fim, este trabalho tem como foco verificar o entendimento dessas teorias para compreender o Arranjo Produtivo Local de Caprinovinocultura de Pernambuco (Figura II), analisando a realidade das empresas, produtores rurais, instituições de fomento, instituições fiscalizadoras, entre outros agentes, pressupondo que a competitividade de um aglomerado produtivo é influenciada por fatores objetivos (estrutura físicas, componentes fixos do território, entre outros) e subjetivos (capital social, governança, práticas cooperativas, cultura local-regional, cultura organizacional, hábitos, redes sócio institucionais, etc.) ambas as características supracitadas são muito importantes para o desenvolvimento, ou não, de um aglomerado produtivo como os APL, em especial o APL de Caprinovinocultura de Pernambuco.

O SETOR DE CAPRINOVINOCULTURA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL EM PERNAMBUCO

A caprinovinocultura é uma das práticas pecuárias mais antigas que está relacionada à formação econômica e territorial do país, cuja origem remonta aos tempos da ocupação portuguesa. Ocorre em todas as cinco grandes regiões do país, mas é mais presente no Nordeste. Apesar do desenvolvimento tecnológico e inovativo no agronegócio brasileiro, pouco ou quase nada tem sido feito no sentido de geração de conhecimento adequado a cultura e a economia do semiárido brasileiro.

Localizado em grande parte no Nordeste brasileiro, o semiárido apresenta um elevado déficit hídrico, com baixa precipitação e um alto grau de evapotranspiração, além de temperaturas elevadas e de considerável amplitude térmica entre a noite e o dia. A caprinovinocultura adaptou-se bem as condições climáticas e viabilizou a pecuária caprina e ovina na região semiárida. O setor apresenta sua importância, visto que, das doze Regiões de Desenvolvimento do Estado Pernambuco, seis trabalham com o seguimento da caprinovinocultura como atividade de importância econômica. Essa área de abrangência é observada na Figura 2, a partir do estudo realizado pela Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (SARA) que compôs o Programa Integrado de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Governo de Pernambuco.

Figura 2. APL de Caprinovinocultura de Pernambuco



Fonte: ITEP, 2010

Outros indicadores que permitem identificar essa importância são apresentados no Quadro 1, que mostra a relação entre escalas territoriais distintas para a quantidade de caprinos e ovinos por cabeças, números de estabelecimentos e quantidade produzida de leite por estabelecimento. O Brasil, de acordo com o IBGE (2017), possui um total de número de cabeças de aproximadamente 22 milhões cabeças e Pernambuco, para esse mesmo indicador, tem um total maior de mais de 2 milhões de cabeças equivalendo a, aproximadamente, 13% do território nacional e praticamente 17% do território nordestino. Para os estabelecimentos, a realidade segue a mesma lógica de importância, pois o Estado de Pernambuco tem um percentual de participação de, aproximadamente, 11% dos estabelecimentos no território nacional e de, aproximadamente, 15% no território nordestino. Finalmente, o último indicador do IBGE (2017) a ser analisado é a quantidade produzida de leite por cabras e ovelhas. Pernambuco, em comparação ao nível nacional, tem um percentual de aproximadamente 10% e quando é feita essa relação à região Nordeste o indicador é de 12%, aproximadamente.

Quadro 1. Indicadores da produção de caprinos e ovinos

Escala geográfica	Número de estabelecimentos agropecuários com caprinos e ovinos (Unidades)	Número de cabeças de caprinos e ovinos (Cabeças)	Quantidade produzida de leite de ovelhas e cabras nos estabelecimentos agropecuários (Mil litros)
Brasil	860.260	22.023.050	108.272
Nordeste	695.795	16.692.364	89.093
Pernambuco	117.750	2.548.609	11.176
Percentual de PE - BR	13,69%	11,57%	10,32%
Percentual de PE - NE	16,92%	15,27%	12,54%

Fonte: IBGE, 2017

Analisando mais especificamente, o Estado de Pernambuco, a partir do levantamento institucional 2007-2008 do MDIC, possui sete APL7 (Laticínio, fruticultura, gesso, tecnologia da informação, confecções, apicultura e caprinovinocultura). O APL de caprinovinocultura (Figura I) será o foco desse estudo que, de acordo com o levantamento institucional da primeira etapa do MDIC (2008), contempla um total de 8 municípios (Floresta, Afogados da Ingazeira, Arcoverde, Carnaíba, Salgueiro, Serra Talhada, Sertânia e Tupanetama), sendo Floresta o município polo. Esta metodologia pode ser ampliada para a região identificada pelo Programa Integrado de apoio aos APL, pois de acordo com os dados do levantamento, o APL possui 293 estabelecimentos formais com um total de 989 empregados, um volume de produção 582.410 cabeças e um volume de vendas para o mercado interno de R\$ 640.000,00 (seiscentos e quarenta mil reais).

De acordo com SEDETEC (2008), o agronegócio brasileiro da caprinovinocultura de corte vem apresentando um significativo crescimento e encontra-se em expansão em todas as regiões do país, especialmente as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. A atividade apresenta grande potencial de crescimento, uma vez que o consumo nacional de carne caprina e ovina é de 700g habitante/ano, enquanto que o consumo em países do primeiro mundo varia de 20 a 28 kg habitante/ano.

Contudo, os dados supracitados mascaram uma realidade difícil para o setor da caprinovinocultura em Pernambuco, e não apontam os direcionamentos para o crescimento do setor. Neste sentido, foi realizado alguns trabalhos de campo para as principais regiões

produtoras no estado no ano de 2017 sendo identificados alguns gargalos para o desenvolvimento pleno da cadeia produtiva de caprinovinocultura.

Algumas das informações sobre os gargalos e entraves que impedem o desenvolvimento de uma cadeia produtiva foram relatadas por técnicos das respectivas instituições identificadas no campo e estão expostas neste parágrafo: Caprino é uma reserva financeira, uma forma de poupança utilizada pelo sertanejo criador; A maior parte do caprino ovino é vendido vivo para abate em outras localidades; O couro é vendido ao atravessador a preços baixos; Não existe matadouro na região, o que dificulta o controle sanitário e a certificação da carne, sendo os mais próximos de Serra Talhada e Floresta-PE ficam em Afogados da Ingazeira e Parnamirim; Não é dada a devida importância ao setor da pecuária caprina e ovina pelo setor público; Não há suporte adequado, como por exemplo, desenvolvimento de feiras e outras ações; Não existe um programa de capacitação do produtor; O produtor não sabe manejar a criação e os produtos finais; O leite não é comercializado na região, pois existe uma cultura local que não se adapta ao sabor, sendo o leite vendido em programas governamentais para merendas das escolas públicas da região; A extensão das propriedades rurais no sertão e o acesso difícil dificultam o melhoramento da produção.

Essas e outras situações ainda podem estar atreladas a um sistema correlato ao pré-capitalismo, possuindo como a figura central desse processo o homem do campo, exposto as formas de sujeição, moradia, arrendamento e parceria, recebendo baixos ou nenhum salário por um trabalho precarizado no semiárido. A prática da quarteação ainda persiste em alguns locais como forma de pagamento ou complementação de renda, isto é, o morador ou vaqueiro da fazenda recebe um quarto dos bezerros, poldros, caprinos e ovinos nascidos ali em um ano, sendo a partilha realizada pela pura sorte e aos olhos do proprietário da terra, que quase nunca reside na fazenda. O trabalhador rural e morador da fazenda não possui a propriedade da terra e assim não consegue implementar planos de manejos do rebanho, essenciais para melhoria da carne, do leite e de suporte protecional a caatinga.

Outro ponto negativo, e que contrapõem a ideia da existência de um APL, é o quantitativo de empresas identificadas na pesquisa de campo de 2017. Foram identificadas apenas duas empresas com atuação efetiva na atividade econômica da caprinovinocultura, o curtume Ernesto, de propriedade de Adriano Ferraz, que trabalha com couro de caprinos e ovinos, e uma empresa de cortes dito especiais, a Bode e Cia, de propriedade de José Nogueira, conhecido como Zé Baíca, mas que ainda necessita de um aprimoramento em cortes mais nobres para serem aceitos nos mercados nacional e internacional. Entretanto, é, em tempo, o único na região que trabalha na perspectiva de atender mercados em outras regiões, principalmente em Recife e outras cidades de médio e grande porte.

Essa realidade descrita indica uma pecuária de subsistências, com práticas laborais ainda arcaicas e sem grandes alterações na produção de derivados. Sendo considerada atividade econômica de segundo patamar para muitos empresários e gestores públicos. Portanto, se formos nos remeter as teorias sobre desenvolvimento endógeno ou exógeno supracitadas neste artigo é verificado que ainda falta muitos dos condicionantes territoriais, das relações institucionais e economia da inovação para que o APL de caprinovinocultura tenha seu desenvolvimento na região e afete positivamente as estruturas econômicas e sociais do Estado, do Nordeste e do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do semiárido Nordestino, da qual mais de 80% do Estado de Pernambuco está inserido, apresenta grandes limitações relativas às atividades agropecuárias devido a irregularidade das precipitações pluviais e falta de políticas de convivência com a seca de maior permanência no território. Essa situação pode ser verificada na caprinovinocultura, uma das atividades

econômicas tradicionais e sem grandes alterações nos processos de criação nos últimos séculos. São pontuais os casos de destaque com a criação de animais de raça, animais para engorda e para o abate destinado aos cortes especiais, bem como, o uso do leite e seus derivados.

Segundo dados do IBGE (2015), em 2015 o Estado de Pernambuco possuía 20% do rebanho efetivo de caprino do Brasil. Sendo a região do sertão do Pajeú, em um raio de 100 km da cidade de Serra Talhada, detentora de 10% desse rebanho. Essa concentração deve produzir impactos econômicos e ambientais que precisamos mensurar.

O setor possui uma forte vinculação com o campo na qual a lida diária com o animal nem sempre é realizada pelo proprietário da terra. As relações de trabalho e de propriedade da terra precisam ser compreendidas, do contrário as ações estratégicas para melhoria do rebanho podem ser perdidas, visto que o morador, parceiro ou renteiro não possuem meios de produção para o manejo, nem são os proprietários da terra, sendo essas apenas algumas das possíveis relações pré-capitalistas e capitalistas de trabalho. A região ainda se caracteriza por conflitos familiares, conflitos por posse de terra, demarcação de reservas indígenas, roubo de animais, além de ser o núcleo principal do Polígono da Maconha. A grande extensão territorial dos municípios da região e a morfologia das propriedades rurais, estreitas e alongadas, dificulta o acesso as criações. A falta de estrutura de acesso ao abate e escoamento da produção são gargalos que devem ser priorizados.

A partir das entrevistas realizadas com os agentes locais, percebe-se que a atividade é conduzida pelos produtores sem maior preocupação com a racionalidade da produção, do manejo do rebanho e da capacidade de suporte da área em relação à pastagem. Nesse sentido, esses são aspectos limitantes para conceber a atividade como uma cadeia produtiva organizada. Para alcançar esse patamar, devem ser empreendidas iniciativas conjuntas entre diferentes instituições que tenham como objetivo a mudança de patamar da atividade, que envolve ações de extensão rural, mudança no manejo do rebanho, adoção de novas linhagens, além de outras iniciativas que proporcionem mudanças profundas na atividade.

Para aprofundar uma avaliação do setor é necessário um entendimento mais abrangente do território e das territorialidades. As relações pessoais, políticas e familiares são preponderantes para uma ação mais efetiva, pois a complexidade social e econômica, além da extensa área territorial, são entraves para uma ação estratégica de desenvolvimento tecnológico para o setor.

Portanto, as conclusões, a partir do trabalho de campo de março de 2017 para a cadeia produtiva de caprinocultura foram: (a) problemas no manejo e produção, (b) problemas na convivência com a caatinga, (c) instalações apropriadas para a produção e manejo, (d) falta de conhecimento técnico do produtor, (e) problemas com a posse da terra, (f) ausência de organização comercial estruturada para cadeia produtiva e (g) falta desenvolvimento tecnológico em toda cadeia tentando compreender a realidade local-regional e das limitações do Semiárido Nordestino.

REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.

BRADFORD, M. & KENT, W. Teoria dos Lugares Centrais: o Modelo de Christaller. In: Geografia Humana: teorias e aplicações. Lisboa: Gradiva, 1987. p.17-25.

BREITBACH, Áurea Corrêa de Miranda. Estudo sobre o conceito de Região. Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística, 1988.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; MACIEL, M. L. (Org.). *Systems of Innovation and development*. 1. ed. Cheltenham, Inglaterra: Edward Elgar, 2003. v. 1. 643 p.

CORREIA, Fagner Walleinstein Silveira. Perfil setorial de caprinovinocultura: no Mundo, Brasil, Nordeste e Sergipe. Disponível em: [http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/49A7E70DA9FFD4FA832573840040EE7C/\\$File/PERFIL%20SETORIAL%20DA%20CAPRINOVINOCULTURA.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/49A7E70DA9FFD4FA832573840040EE7C/$File/PERFIL%20SETORIAL%20DA%20CAPRINOVINOCULTURA.pdf) Acesso em: 08/09/2008

GONÇALVES, Eduardo; GAVIO, Fremar, P. H. Capacidade de inovação regional: o papel de instituições e empresas de base tecnológicas em Juiz de Fora. *Revista Nova Economia*, São Paulo, v. 12, nº1, p.91-115, jan./jun. 2002

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Brasília, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidade. Brasília. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acessado em: mar. 2018.

KAYSER, B. A região como objeto de estudo da geografia. In: GEORGE, P. et al. *A Geografia ativa*. São Paulo: Difel, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed., São Paulo: Atlas 2003.

MYRDAL, Gunnar. *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. 3. ed., Rio de Janeiro: Saga, 1972.

PIMENTEL NETO, José Geraldo. *Caracterização e dinâmica interativa da inovação no cluster de optoeletrônica da Região Metropolitana do Recife RMR: a interação na perspectiva dos grupos de pesquisa nas ICTs*. Recife, 2006, 78f. Monografia de graduação, Universidade Federal de Pernambuco.

PORTER, Michael E. *A Vantagem Competitiva das nações*. Rio Janeiro: Campus, 1989.

ROCHFORT, Michael. *Villes et organisation de l'espace au Brésil*. In: CNRS. *La régionalisation de l'espace au Brésil*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1971.

SCHMITT, C. L. *Concentrações de Empresas: Estratégias para a Competitividade e a Eficiência Coletiva*. In: XVII Congresso Latino-Americano de Estratégia, 2004, Itapema. *Anais do XVII Congresso Latino-Americano de Estratégia*, 2004.

SICSÚ, Abraham. *Análise das tendências tecnológicas nas estruturas (planos e seguros de saúde, hospitais, clínicas e laboratórios) do núcleo do Pólo Médico do Recife*. In: LIMA, J. Policarpo. et al. (Coord.). *O Pólo Médico do Recife: cadeia de valor, desafios e oportunidades*, Recife: Editora Universitária da UFPE, 2004.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 4ªed., 2010.